

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

Carmen Silva Lima Ribeiro<sup>1</sup>, Ydangela Pereira Leão<sup>1</sup>, Maycon Carvalho dos Santos<sup>2</sup>, Mauricio Vaillant Amarante<sup>3</sup>, Suelen Sampaio Lauer<sup>3</sup>, Jarom de Paula Maia<sup>3</sup>, Gabriel Fregonassi Dona<sup>3</sup>, Lucas Rodrigues Diniz<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

<sup>2</sup> Doutor. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

### **RESUMO**

O câncer de colo de útero (CCU) é um desafio significativo de saúde pública no Brasil, sendo a terceira neoplasia mais comum e a quarta causa principal de óbito entre mulheres. A falta de busca por exames preventivos, acesso limitado e a prevalência infecciosa do HPV explicam a alta incidência em países em desenvolvimento. Neste contexto, o papel do enfermeiro nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) é crucial. Desempenhando funções como consultas integrais, coleta de exames Papanicolaou e participação em ações educativas, o enfermeiro desempenha um papel relevante na prevenção do CCU. A consulta de enfermagem proporciona proximidade com o paciente e oportunidades para a educação em saúde. Este estudo, uma pesquisa bibliográfica narrativa e de série histórica, explorou a assistência de enfermagem no CCU. A revisão incluiu artigos científicos, livros e diretrizes, destacando estratégias eficazes e barreiras enfrentadas pelos enfermeiros. Em resumo, o enfermeiro é essencial na redução da incidência do câncer cervical, proporcionando atendimento qualificado, acessível e baseado em evidências, com ênfase na conscientização contínua e na construção de relações efetivas.

Palavras-chave: Cancer de colo de útero, Estratégia de Saúde e Família, HPV.

### **INTRODUÇÃO**

O câncer de colo de útero (CCU) é um problema grave de saúde pública, sendo o terceiro mais frequente e o quarto que mais causa morte de mulheres no Brasil, com uma incidência de 16.710 casos por ano, risco estimado de 15,38 casos por 100 mil mulheres. Em 2019, foram registrados 6.596 óbitos por CCU, marcando uma taxa de mortalidade de 5.333 por 100 mil mulheres. Consiste-se em um câncer que se desenvolve lentamente, podendo cursar sem sintomas em fase inicial podendo evoluir para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após relações sexuais, secreção vaginal anômala, dores abdominais associado com queixas de dores urinárias e/ou intestinais em casos mais avançados (BRASIL, 2019).

Por ser uma doença de caráter multifuncional, causada pela combinação de fatores diversos, as causas deste câncer podem ser relacionadas a condições socioeconômicas, histórico familiar, ambientais, ao estilo de vida (uso exagerado de álcool e cigarro, alimentação inadequada, sedentarismo e etc.) e ao processo de envelhecimento. A OMS ressalta que mutações celulares que levam a formação do câncer são resultantes de uma interação entre fatores genéticos de indivíduos e agentes externos, podendo ser classificados em biológicos, físicos e químicos (DE CARVALHO; COSTA; FRANÇA, 2019).

Amaral, Gonçalves e Silveira (2017) salientam que o CCU pode ser dividido de duas formas: o que se inicia ao epitélio escamoso é chamado de carcinoma epidermóide,

sendo 90% dos casos e o mais incidente, o que tem sua iniciação no epitélio glandular a partir de células glandulares que produzem muco do endocervice (adenocarcinoma) sendo o mais incomum e agressivo.

Levando em consideração os dados epidemiológicos, a associação entre o Papiloma vírus humanos (HPV) e o CCU são responsáveis por grande parte dos casos de carcinoma cervical. Dentre os tipos oncogênicos do HPV, ou seja, de risco elevado, destacam-se o 16 (maior potencial carcinogênico) e o 18 vindo na segunda posição de mais carcinogênico, responsável por 60% e 15% de casos de CCU. Grande parte das infecções causadas por HPV são consideradas contingentes, apresentando pouco risco de progressão então para que o desenvolvimento de lesões precursoras e do próprio CCU é necessário que ocorra uma infecção persistente; apenas uma fração pequena de mulheres infectadas com HPV de alto risco pode vir a desenvolver anormalidades cervicais consideráveis e, por fim, o câncer (TALLON et al., 2020).

De acordo com Barbosa et al. (2016) a incidência do CCU é muito elevada em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento e mais baixa em países desenvolvidos a diferença entre taxas de incidência analisada entre os países e caracterizada com a prevalência infecciosa pelo Human Papilloma Vírus, da qualidade, cobertura, por falta da busca por exames preventivos e o acesso ao exame, que se torna uma grande problemática e que explica a incidência elevada da Doença.

Reconhecendo o impacto desta problemática, o Ministério da Saúde elaborou em 2005 a Política Nacional de Atenção Oncológica, através da Portaria GM 2. 439/05, estabelecendo compromissos e papéis entre os entes federativos propostos como a estratégia para ações integradas para o controle de neoplasias de caráter maligno, dando preferência ao câncer de mama, colo e útero com a intenção que taxas de mortalidade fossem diminuídas por meio do rastreamento que busca a prescrição de ações de prevenção, promoção, tratamento, diagnóstico, reabilitação e cuidados paliativos (ALMEIDA, 2018).

No sentido de trazer boa qualidade de vida para mulheres que podem vir a desenvolver câncer, é necessário que o profissional de enfermagem participe de forma humanizada no acolhimento a essas mulheres, propiciando a estas a descobrirem-se como seres integrais e que necessitam de cuidados, especialmente aqueles referentes à saúde, permitindo a oportunidade de educa-las no processo de desenvolvimento de comportamentos preventivos, ou seja, na realização por busca espontânea pelos serviços de saúde de maneira periódica (DOS SANTOS; DA SILVA LIMA, 2016).

Para uma assistência melhor à demanda pelas unidades de saúde, é necessário oferecer um atendimento que resulte na promoção, recuperação e prevenção da saúde em todos os estágios do ciclo de vida da mulher. Conforme Fernandes et al. (2016) salienta que as recomendações do Ministério da Saúde e suas ações de controle do CCU que devem ser desenvolvidas pelo profissional de enfermagem das ESFs são: realização de consultas de enfermagem com um ponto de vista integral e a coleta de exames de Papanicolau; Requerimento e avaliação de resultados dos exames; análise e avaliação de pacientes com sinais e sintomas; encaminhar para os serviços de referência; prestar serviços de cuidado paliativo; avaliar

frequentemente as usuárias que necessitam de acompanhamento; e contribuir, efetivar e participar de atividades de educação permanente com a equipe.

A consulta de enfermagem possui grande atribuição para a proximidade com o paciente, uma vez que o profissional enfermeiro alcança segurança e confiança do usuário, o que permite a troca de informações importante para a detenção de problemas que afetam a saúde e a qualidade de vida do paciente. Desta forma, uma estratégia de captação de mulheres para consultas com realização de exames Papanicolau deve garantir não apenas o atendimento ao paciente, mas também atividades educativas, entrega de um resultado adequado em todo o tratamento (FERNANDES et al., 2016).

Mediante ao exposto, este trabalho tem como objetivo descrever as ações de assistência do profissional de enfermagem no cuidado, prevenção e promoção de saúde frente ao CCU. Trata-se de um trabalho de revisão de literatura onde serão expostas de quais formas o profissional deverá estar agindo ao tratar de tal enfermidade, buscando sempre garantir a saúde e o bem-estar do paciente.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativo com o objetivo de explorar a assistência de enfermagem no CCU e também, em série histórica, descrever fatores sobre o CCU. A pesquisa foi conduzida por meio da revisão de artigos científicos, livros, diretrizes e outras fontes relevantes disponíveis na literatura.

Foram realizadas buscas em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scientific Electronic Library Online, Lilacs, e em outras fontes relevantes, como livros e diretrizes relacionadas ao CCU. Serão utilizados os seguintes termos de busca: "enfermagem", "assistência", "câncer do colo do útero".

Foram estabelecidos critérios de inclusão para selecionar os estudos relevantes, como publicações em português, disponíveis nos últimos 15 anos, devido à necessidade de abordagem histórica. Aqueles que abordem o papel do enfermeiro na prevenção do CCU e descrevam seus aspectos e riscos foram considerados. Estudos que não estavam com o texto completo e que não sejam diretamente relevantes ao tema foram excluídos.

Os artigos selecionados foram lidos e analisados criticamente, destacando as informações relevantes relacionadas ao tema. Os dados extraídos consideraram autores, ano de publicação, contexto de cuidados de saúde, estratégias adotadas pelos enfermeiros e resultados encontrados. Esses dados foram organizados em uma tabela para facilitar a comparação e síntese dos resultados.

Os resultados estão analisados e interpretados para responder ao objetivo e, por conseguinte, realizadas as conclusões principais sobre a temática. Por fim, foram destacadas as estratégias mais eficazes e as barreiras encontradas pelos enfermeiros nesse contexto.

## DESENVOLVIMENTO

### **Câncer de colo uterino: fatores, epidemiologias e definições**

O CCU é considerado uma afecção de caráter progressiva, iniciada com transformações intraepiteliais que podem evoluir para um processo invasor em um período variante entre 10 e 20 anos se caso não for devidamente tratado (BRASIL, 2006). Existem diversos tipos de CCU, muitos originam-se de células escamosas enquanto o restante consiste-se em adenocarcinomas ou carcinomas adenoescamosos mistos. Os adenocarcinomas iniciam-se nas glândulas produtoras de muco, frequentemente, decorrem de infecções por HPV. Muitos cânceres de natureza cervical, quando não detectados e devidamente tratados, espalham-se para os linfonodos pélvicos regionais, sendo a recidiva local um fator comum.

Hinkle e Cheever (2020) salientam que o câncer cervical inicial em raras ocasiões produz algum sintoma, e nesta fase de evolução, a doença passa por fases pré-clínicas que podem ser detectadas facilmente e curadas, o que lhe confere um dos mais altos potenciais de cura. Quando os sintomas estão presentes, estes podem passar despercebidos como apenas uma secreção vaginal aquosa analisada frequentemente depois de relações sexuais ou de duchas. Quando os sintomas como aparecimento de secreção, dores, sangramento irregular antes ou depois do paciente ter relações sexuais acontecem, a doença pode estar em um estado avançado.

Brunner e Suddarth (2008, p. 104) faz a seguinte declaração: O câncer uterino vem sendo alvo de atenção por parte da comunidade medicocientífica por décadas, pelo fato de ocupar lugar de destaque em taxas elevadas de mortalidade entre a população feminina, especialmente em países em desenvolvimento, em que este tipo de câncer relaciona-se ao perfil epidemiológico das mulheres, à frequência de fatores de risco e, sobretudo ao grau de implementação de ações efetivas tanto curto quanto a longo prazo em todos os níveis de atenção. É importante também salientar uma associação entre o câncer uterino e o baixo nível socioeconômico em diversas regiões do mundo. Grupos vulneráveis concentram-se onde existem maiores barreiras de acesso a redes de serviço para a detecção e tratamento precoce desta patologia e de suas lesões precursoras, oriundas de dificuldades geográficas, econômicas e culturais.

Pinho e França-Júnior (2003) salientam que a mortalidade por câncer cérvico-uterino pode ser evitada, e esta afirmação fundamenta-se na evolução lenta da doença, o que favorece, por meio de recursos tecnológicos, o tratamento e diagnóstico oportuno de lesões precursoras, curáveis em até 100% dos casos. Todavia, apesar de no Brasil ter sido um dos primeiros países a realizar os exames de colposcopia e de colpocitologia, este tipo de câncer ainda continua sendo um problema de grande magnitude para a saúde pública, pelo fato de manter uma das mais elevadas taxas de óbitos.

O CCU é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável por 5,33 óbitos/100 mil mulheres por ano (BRASIL, 2020).

### **Prevenção do câncer cérvico-uterino**

A prevenção primária do câncer cérvico-uterino refere-se à redução expositiva aos

fatores de risco, como o início precoce de atividades sexuais, a multiplicidade de parceiros, as doenças sexualmente transmissíveis, especialmente a infecção causada por HPV. De maneira contextual, a prevenção primária é executada a partir da identificação da presença de fatores de risco com vistas a conter o surgimento da doença. Todavia, o câncer-cérvico-uterino vem sendo associado ao nível baixo socioeconômico, tanto pela exposição a fatores de risco quanto, especialmente, pela desigualdade no acesso aos serviços de saúde. Essas barreiras são de caráter multidimensional, inserindo-se em um contexto social extenso que abarca desde dificuldades geográficas, de informações, econômicas, familiares, culturais, religiosas e emocionais, relacionando-se às políticas de saúde (FERNANDES, 2007).

Frente a esta observação, acredita-se que a análise de programas e da proposição de estratégias devem corresponder à magnitude de fatores intervenientes. Isso pelo fato do HPV é considerado como o fator de risco principal para a doença. Outras condições como o tabagismo, relações sexuais com diversos parceiros, início precoce de atividades sexuais, condições impróprias de higiene, alimentação inadequada e uso de contraceptivos orais também se associam ao surgimento da doença (BRASIL, 2020).

A prevenção secundária do câncer cérvico-uterino é realizada pelo exame citológico para a detecção do câncer ou até mesmo de lesões precursoras curáveis e tratáveis em 100% dos casos, sendo usado em programas de rastreamento desta patologia nos mais diversos sistemas de saúde do mundo para conter o ciclo evolutivo da doença, detectando-se em fase pré-invasiva tratável e curável. No Brasil, as ações de intervenção e controle cancerígeno tem sido norteadas pela classificação de lesões cervicais de acordo com as faixas etárias de mulheres mais acometidas pela doença e pela frequência dos exames citológicos, seguindo a lógica epidemiológica do risco e da relação custo/benefício que orientam as intervenções em saúde pública (CAMPOS; NEVES; DUQUE, 2018).

Silva et al. (2018) salientam que as ações de promoção da saúde no controle, estimulando e incentivando o público feminino a adotar cuidados com a saúde e um estilo de vida mais saudável. A partir desta perspectiva, a redução da vulnerabilidade social dependerá da sensibilização dos serviços de saúde pública para as questões de gênero ponderadas na iniquidade de acesso e uso de serviços de saúde e na qualidade de assistência prestada. Desta forma, é necessário reconhecer a bagagem cultural, religiosa e moral de muitas mulheres, buscando trazer um espaço reflexivo e debate sobre valores, crenças e atitude estas em relação à saúde e ao autocuidado (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

### **A importância do exame citopatológico**

O exame citopatológico, também conhecido como exame preventivo, configura-se como um procedimento essencial na prevenção do CCU, concebido pelo Dr. George Papanicolau em 1940. É imperativo que seja realizado anualmente por todas as mulheres sexualmente ativas. Após três resultados consecutivamente negativos, a periodicidade pode ser estendida para trienal. Consiste na coleta de material do colo uterino para análise laboratorial.

De acordo com Fernandes et al. (2016), trata-se de um exame de baixo custo e simplicidade, embora algumas mulheres resistam à sua realização, seja por temor ou constrangimento. Para efetuar o procedimento, inicia-se com o exame externo da vulva, seguido pela introdução de um instrumento denominado "espéculo" no canal vaginal, viabilizando a visualização do colo do útero.

Nesse contexto, as células são coletadas por meio de uma pequena escova e uma espátula, sendo posteriormente dispostas em uma lâmina para exame laboratorial. Recomenda-se precauções prévias, como a abstenção de relações sexuais com penetração vaginal 48 horas antes do exame, a ausência de menstruação, a não utilização de duchas ou medicamentos vaginais nos dois dias precedentes à avaliação, e a não realização de ultrassonografia endovaginal prévia (MELO et al., 2012).

Segundo dados recentes do INCA (2022), constata-se uma acentuada redução na incidência de mortalidade por câncer uterino nas últimas cinco décadas, resultado das inovações nas técnicas de rastreamento. Dessa maneira, o exame preventivo figura como uma das práticas mais cruciais para a preservação da saúde feminina.

Ressalta-se que mulheres diagnosticadas com CCU enfrentam fragilidades emocionais, ansiedades relacionadas ao diagnóstico e prognóstico, bem como ajustes na esfera familiar e pessoal decorrentes da doença. Muitas buscam informações sobre a enfermidade, tratamentos, procedimentos quimioterápicos, efeitos da radiação celular e suas repercussões, além dos dispositivos empregados durante o tratamento. Nesse cenário, cabe ao enfermeiro fornecer orientações pertinentes às medidas preventivas, identificar precocemente os efeitos colaterais do tratamento visando minimizá-los, e orientar o paciente e sua família na compreensão da necessidade de abordagens de enfermagem individualizadas, considerando suas características tanto pessoais quanto sociais (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

### **A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colúterino**

A Estratégia de Saúde Familiar (ESF) é concebida por Almeida et al. (2015) como uma ferramenta propícia para a condução de atividades educativas, sendo a porta de entrada das mulheres nos serviços de saúde e dos profissionais que atuam nessa esfera. Estes profissionais, ao possuírem amplo conhecimento de sua comunidade, podem agir proativamente, realizando busca ativa das usuárias quando necessário, com o propósito de conduzir exames preventivos para alcançar diagnósticos precoces e iniciar tratamentos, identificando adequadamente onde e a quem direcionar esses esforços.

Uma das responsabilidades preeminentes do enfermeiro, segundo Silva et al. (2018), é se envolver diretamente no processo educativo em saúde sexual e reprodutiva feminina, visando à promoção da saúde e à prevenção de agravos adaptados ao contexto de cada mulher. Nesse contexto, Fernandes (2007) enfatiza a necessidade de planejamento familiar desde a primeira relação sexual para esclarecer todas as dúvidas.

Considerando que o CCU figura como uma das principais afecções que afetam mulheres e representa um desafio no cenário brasileiro, Farias e Barbieri (2016)

ressaltam a importância de uma atenção aprimorada à Atenção Primária à Saúde (APS), tanto na saúde geral quanto na prevenção dessas pacientes. Os enfermeiros que atuam na atenção básica desempenham um papel crucial em todas as ações relacionadas a essa neoplasia, adotando abordagens educativas com o suporte da comunidade, conscientizando-a sobre a importância da prevenção.

Portanto, é imperativo estabelecer um diálogo com a paciente, orientando-a sobre a relevância de consultas regulares para a detecção tanto do CCU quanto do de mama, elucidando os índices de incidência em mulheres mais jovens, a influência de fatores genéticos e estilo de vida. Esse processo educativo em saúde da mulher é essencial para evitar lacunas na assistência e garantir a qualidade de vida da paciente (SILVA et al., 2018).

Almeida et al. (2015) indicam que a construção das unidades de saúde possibilitou o aprendizado do profissional de enfermagem atuante nas equipes da ESF, conforme as atribuições determinadas pelo Ministério da Saúde, abrangendo a prevenção e detecção precoce do CCU na prática assistencial diária.

Assim, estratégias direcionadas para obtenção de dados cruciais incluem a realização de ações educativas na própria unidade (como rodas de conversa, palestras e orientações individuais), consultas de enfermagem, exames citopatológicos com auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde para busca ativa no rastreamento, promoção do uso de preservativos, identificação de mulheres com maior risco para câncer, avaliação individual de resultados de exames, além de ações programáticas como definição de um dia semanal para atendimento à saúde da mulher com coleta de exames e campanhas. Dessa maneira, compreende-se a relevância do enfermeiro na educação em saúde e na condução do exame preventivo, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde desempenha esse procedimento (FERNANDES et al., 2019).

### **O papel do enfermeiro no acolhimento da mulher na consulta ginecológica e na coleta de material citopatológico**

O controle do CCU exige a realização de atividades voltadas para a promoção, prevenção e acima de tudo a qualidade de vida. O profissional de enfermagem está ligado diretamente a estas ações, sendo apto a realizar atribuições, assim como a consulta ginecológica e a coleta do exame Papanicolau, de maneira acolhida e humanizada, esclarecendo o processo do exame ao longo do procedimento. Desta forma, este contribui para um atendimento de maior aptidão e particularidade para cada paciente, efetivando o encaminhamento em caso de quaisquer tipos de alteração citológica, além do mais, deve ser realizada a explicação para todas as mulheres sobre a importância da prevenção e da detecção precoce, assim como os fatores de risco (CAMPOS; NEVES; DUQUE, 2018).

Campos, Neves e Duque (2018) salientam que a finalidade destas ações é a de reduzir fatores de risco e fazer com que estas mulheres tenham conhecimento desta patologia e o porquê da relevância de ser realizada a consulta ginecológica, a fim de um diagnóstico que seja o mais precoce possível. A política Nacional de Humanização (PNH) instituída pela lei n. 8.8080 em 1990, tem como princípio

viabilizar a efetivação dos princípios que o SUS redige, em que agrega a troca entre gestores, trabalhadores e os usuários do serviço. Desta forma, o acolhimento é de grande complexidade, pois será o momento de troca entre o paciente e o indivíduo, o enfermeiro, com isso, deve mostrar interesse, zelo e empatia para com o paciente, jamais dando a este um veredito antiético, sendo apenas desta forma que o enfermeiro poderá ter bons resultados para a realização de seu trabalho.

Tal princípio tem em vista que muitas pacientes já chegam com neoplasia do CCU, trazendo consigo angústia, incertezas e preocupações. De fato, é um momento de grande dificuldade para a mulher, e o profissional deverá estar ali apto para o acolhimento, compreensão e solidariedade. O ato de escolher é fundamental, a forma de como se comunica, o ato de ouvir e o olhar são atos que passam forte confiança do profissional para o usuário. Este acolhimento tem como finalidade a integridade em relação ao cuidado, capaz de criar vínculos com o indivíduo (FARIAS; BARBIERI, 2016).

O ato de comunicação tem maior relevância na consulta, pelo fato de permitir que o profissional tenha oportunidade maior de criar vínculos e manter contato com o paciente, possibilitando o acolhimento receptivo, promovendo a empatia e confiança (ROSS; LEAL; VIEGAS, 2017).

Ross, Leal e Viegas (2017) ainda salienta que a consulta ginecológica e o exame citopatológico de forma alguma, deverá seguir simples métodos de rotina, é preciso (e substancial) que o enfermeiro deverá manter e priorizar acima de tudo a comunicação, em que o paciente se sinta aberto e haja com total empatia em ouvi-lo, fornecendo escutas qualificadas e mantendo sempre uma visão holística, de maneira integralizada. Quando ocorre o acolhimento eficiente pelo profissional, é possível um processo positivo com os pacientes. Por isso, o papel do enfermeiro é de grande relevância na atenção à saúde, sendo um verdadeiro elo entre o paciente e a vida deste.

Ao realizar a busca de artigos conforme definição da metodologia, foram selecionados 12 artigos de acordo com quadro abaixo:

**Quadro 1** – Artigos selecionados

<b>Tema</b>	<b>Autores e ano</b>	<b>Objetivos</b>
Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama	NASCIMENTO et al., 2022	Analisar o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de mama e CCU na APS.
A importância do exame de Papanicolaou no rastreio do câncer do colo do útero: uma revisão da literatura	NONATO; ABREU; FREITAS, 2022	Examinar a relevância do exame de Papanicolaou na detecção precoce de lesões precursoras do CCU, identificando também potenciais razões que levam as mulheres a não realizarem esse exame.
A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino	SANTOS; SILVEIRA; REZENDE, 2019	Incentivar a realização periódica do exame citopatológico, proporcionando orientações adequadas sobre a prevenção.
Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da ESF	ROCHA et al., 2018	Apresentar as perspectivas das mulheres assistidas na ESF em relação à qualidade do acolhimento durante consultas ginecológicas realizadas pelo enfermeiro.
O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidade básica de saúde enfatizando o acolhimento	SILVA et al., 2018	Abordar as dificuldades enfrentadas pela paciente e descrever o processo de acolhimento na consulta, delineando as etapas essenciais.
O Enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção Primária	MELO et al., 2012	Examinar como a prevenção e detecção precoce do CCU se manifestam na rotina assistencial da enfermeira que integra as equipes da ESF, considerando suas responsabilidades conforme as diretrizes do MS.

A importância do profissional da enfermagem na prevenção do câncer do colo de útero na saúde da mulher	SOUSA; CAVALCANTI, 2016	Abordar a função do enfermeiro na prevenção do CCU, englobando exames preventivos, detecção precoce e tratamento.
Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero	COSTA et al., 2017	Promover a conscientização sobre a utilização do exame citopatológico como medida preventiva, além de discutir os desafios enfrentados pelo enfermeiro durante a coleta e as estratégias disponíveis para aprimorar a adesão das mulheres ao procedimento.
Papel do enfermeiro na prevenção do câncer cervical	MOURA et al., 2016	Descrever a função do enfermeiro na prevenção do CCU.
O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família	BACKES et al., 2010	Proporcionar uma análise retrospectiva do papel profissional do enfermeiro no SUS, visando compreender o significado de sua prática social neste contexto, abrangendo discussões teóricas e práticas.
Detecção precoce do câncer	INCA, 2021	Apresentar os fundamentos da detecção precoce do câncer, abrangendo conceitos como rastreamento e diagnóstico precoce, suas premissas, implicações e as recomendações atuais para os cânceres mais prevalentes que podem ser alvo de estratégias de detecção precoce.
Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde	AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017	Examinar a relevância do profissional enfermeiro na prevenção do CCU, destacando sua atuação profissional no âmbito da ESF.

Fonte: Própria autoria.

As UBS's desempenham um papel fundamental como ponto de acesso para os usuários do sistema de saúde. Nesse contexto, os enfermeiros são peças-chave na equipe multiprofissional, concentrando suas ações na prevenção primária, visto que esse é o ponto crucial para evitar a neoplasia em questão. Suas atividades abrangem aspectos administrativos, educativos e a construção de vínculos com as usuárias, visando superar tabus, mitos e preconceitos, conscientizando assim a população feminina sobre a importância da prevenção (MELO et al., 2012).

O INCA (2021) sugere que a implementação de ações estratégicas ocorra em diferentes níveis de complexidade, destacando a importância de linhas de cuidado dinâmicas, interligadas e interdependentes, conforme estabelecido pelas redes de atenção à saúde (RAS). O enfermeiro, integrado a uma equipe interdisciplinar, é responsável por assegurar cuidados abrangentes à saúde da mulher, garantindo a continuidade do tratamento oncológico e estabelecendo uma ponte de compartilhamento de cuidados com instituições de referência, visando não apenas a recuperação e a reabilitação, mas também o fornecimento de assistência completa.

É crucial sensibilizar as mulheres para buscar atendimento de forma contínua e programática, considerando os sinais e sintomas que possam apresentar. O rastreamento do CCU envolve a coleta do exame citopatológico em mulheres sexualmente ativas, mesmo que aparentemente assintomáticas, visando a detecção precoce de lesões que possam levar ao câncer (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

A principal ferramenta de detecção precoce do CCU é o exame periódico de Papanicolau, que deve ser acessível, seguro e eficaz. As diretrizes recomendam intervalos específicos para a realização desse exame, dependendo da idade e dos resultados anteriores (NONATO; ABREU; FREITAS, 2022).

A atuação da enfermagem na promoção e prevenção do CCU na atenção básica é de extrema relevância, baseando-se na formação abrangente que os enfermeiros recebem em sua vida acadêmica, proporcionando uma visão holística do ambiente social. Essa visão facilita seu papel na sensibilização de todos os membros da sociedade (SOUSA; CAVALCANTI, 2016).

O momento da consulta é crucial para que o profissional conheça suas pacientes e ofereça orientações sobre prevenção, tratamento e fatores de risco do câncer cervical. Garantir um bom atendimento primário e reconhecer possíveis riscos de CCU é essencial para que as mulheres entendam a importância da prevenção e recebam atendimento de qualidade (MELO et al., 2012).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na implantação, planejamento, organização, execução e análise do processo de enfermagem, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Isso auxilia na identificação precoce dos processos de saúde e doença, possibilitando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. No contexto do câncer, suas atividades incluem consultas de enfermagem, educação em saúde com a equipe de saúde e a comunidade, administração de recursos materiais e técnicos,

controle de qualidade dos exames, investigação, comunicação de resultados e encaminhamento para procedimentos adequados quando necessário. O enfermeiro desempenha essas funções com uma visão ampla e múltipla, o que permite uma abordagem eficaz e baseada em evidências (COSTA et al., 2017).

É essencial que os enfermeiros continuem a educar a população sobre os cuidados e medidas de prevenção do câncer cérvico-uterino por meio da educação contínua. A conscientização é fundamental para reduzir a incidência da doença e garantir que as mulheres compreendam os benefícios da prevenção (MOURA et al., 2016).

A enfermagem desempenha um papel crítico na promoção da saúde e no enfrentamento das doenças, atuando em diferentes níveis de prevenção e estabelecendo uma conexão contínua com a população feminina. Apesar de o exame citológico poder parecer constrangedor, o papel do enfermeiro é vital para desmistificar esse procedimento e destacar seus inúmeros benefícios para a saúde da mulher (MOURA et al., 2016).

Os enfermeiros podem conduzir atividades educativas em colaboração com suas equipes, visando aumentar a adesão das mulheres aos exames preventivos. Isso envolve a construção de confiança, empatia e familiarização das mulheres com o ambiente de saúde, bem como a explicação clara e simples do procedimento (MOURA et al., 2016).

Além disso, o enfermeiro é reconhecido por sua capacidade de compreender os pacientes de forma integral e se identificar com suas necessidades e expectativas. A enfermagem se destaca por promover uma relação efetiva com os pacientes, independentemente de suas condições socioeconômicas, culturais ou sociais, otimizando as intervenções de cuidados de saúde. O enfermeiro deve continuar se capacitando, juntamente com sua equipe, para melhorar, orientar, tratar e encaminhar os pacientes aos serviços especializados. A educação contínua sobre a prevenção e a detecção precoce do CCU é fundamental para garantir um atendimento qualificado e a acessibilidade necessária para atender às necessidades de cuidados da mulher (BACKES et al., 2010).

Dentro desse contexto, enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação em saúde, realizando campanhas de conscientização e promovendo a busca de serviços de saúde pelas mulheres. Isso deve ser feito em colaboração com outros profissionais da equipe de saúde, garantindo a obtenção de melhores resultados. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel importante na realização do exame citopatológico, um método crucial para a detecção precoce, bem como na garantia da qualidade do tratamento e no acompanhamento das pacientes afetadas (N ASCIMENTO et al., 2022).

O enfermeiro desempenha múltiplas funções na atenção básica à saúde da mulher, incluindo o acolhimento na consulta de enfermagem, anamnese, exame clínico das mamas, coleta do exame citopatológico e prescrição de medicamentos de acordo com os protocolos estabelecidos. O acolhimento desempenha um papel crucial na promoção da prevenção e detecção precoce do CCU, criando um vínculo sólido entre o enfermeiro e a paciente (SANTOS; SILVEIRA; REZENDE, 2019).

A ESF é uma ferramenta essencial para educar as mulheres sobre a importância do

exame citopatológico e deve seguir as diretrizes do Ministério da Saúde em relação às faixas etárias recomendadas para a realização desse exame (MELO et al., 2012). Além disso, é fundamental estimular a sensibilização das mulheres para que busquem atendimento de forma contínua e programática. Muitas vezes, a falta de procura pelos serviços de saúde para realizar o exame Papanicolau é causada por barreiras que dificultam o acesso, sendo essencial que o enfermeiro desenvolva habilidades humanísticas, como empatia, respeito e confiança, ao oferecer assistência às mulheres (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

O acolhimento na consulta de enfermagem desempenha um papel vital na promoção da prevenção e detecção precoce do CCU, construindo relações de confiança, respeito e responsabilidade (SILVA et al., 2018).

Além disso, o acolhimento é uma ferramenta fundamental que contribui para a humanização dos serviços de saúde, proporcionando uma abordagem mais receptiva aos usuários. Também é importante considerar grupos vulneráveis, como mulheres lésbicas e bissexuais, garantindo uma assistência respeitosa à diversidade e promovendo a equidade de gênero de acordo com as políticas de saúde e as diretrizes do SUS (ROCHA et al., 2018).

Em resumo, para prevenir o CCU, é crucial ampliar a cobertura de rastreamento na população feminina, enfatizando a importância da escuta qualificada, da educação em saúde e do fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e pacientes. Além disso, a visita domiciliar, realizada por agentes comunitários de saúde, pode ser uma estratégia eficaz para promover a adesão ao atendimento nos serviços públicos de saúde (NASCIMENTO et al., 2022).

## **CONCLUSÃO**

O CCU, também conhecido como câncer cervical, é uma doença que se origina na parte inferior do útero, o colo do útero. O CCU é uma condição grave que, se não for detectada precocemente e tratada, pode levar a consequências sérias e até mesmo à morte das pacientes. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção do câncer cervical, principalmente atuando na atenção básica de saúde. As UBS's servem como a porta de entrada para o sistema de saúde e são locais onde o enfermeiro integra equipes multiprofissionais. Suas ações se concentram na prevenção primária, pois essa é a chave para evitar a neoplasia cervical.

Os enfermeiros atuam em várias frentes: realizam consultas de enfermagem, fornecem orientações sobre prevenção, tratamento e fatores de risco, educam as pacientes e a comunidade, promovem o acesso aos exames preventivos, monitoram a qualidade dos testes, investigam resultados e encaminham para procedimentos adequados quando necessário. Além disso, desempenham um papel fundamental na quebra de tabus, mitos e preconceitos relacionados ao exame citopatológico.

A educação permanente é uma parte crucial de seu trabalho, permitindo que as mulheres compreendam a importância da prevenção e os benefícios dos exames preventivos. A empatia, a familiarização com o ambiente de saúde e a comunicação

clara são componentes-chave para encorajar as mulheres a se submeterem aos exames.

O papel do enfermeiro se estende além das tarefas técnicas. Eles desempenham um papel de integração e comunicação entre os pacientes, a equipe de saúde da família e a comunidade. Compreendem os pacientes como seres singulares e buscam otimizar as intervenções de cuidados de saúde, independentemente das condições socioeconômicas, culturais ou sociais dos pacientes.

Em suma, o enfermeiro é essencial na detecção precoce do CCU. Sua capacidade de compreender o ser humano de forma integral, promover a interação e criar relações efetivas com os pacientes, independentemente de suas circunstâncias, é fundamental para reduzir a incidência do câncer cervical e garantir um atendimento qualificado e acessível que atenda às necessidades das mulheres. A conscientização e a educação contínua desempenham um papel essencial para diminuir a carga dessa doença na população feminina.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. S.; GONÇALVES, A. G.; SILVEIRA, L. C. G. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, v. 8, n. 1, p. 198-223, 2017. Acesso em: nov. 2023.

ALMEIDA, A. F.; HOLMES, E. S.; LACERDA, C. C. C.; FARIAS, C. F.; COSTA, M. B. D. S.; SANTOS, S. R. D. Métodos de detecção de câncer de colo uterino entre profissionais da saúde. **Rev enferm UFPE on line [Internet]**, v. 9, n. 1, p. 62-68, 2015. Acesso em: out. 2023.

BACKES, D.S. *et al.* O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n. 1, p. 223–230, 2012. Acesso em: nov. 2023.

BARBOSA, I. R.; SOUZA, D. L. B. D.; BERNAL, M. M.; COSTA, I. D. C. C. Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano 2030. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 253-262, 2016. Acesso em: out. 2023.

BRUNNER E SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico - Cirúrgica In Cuidados a Pacientes com Distúrbios Reprodutivos Femininos**, Cap. 47, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, pág. 1425.

BRASIL. Mortalidade – No Brasil, a taxa de mortalidade por câncer do colo do útero, ajustada pela população mundial, foi 5,33 óbitos/100 mil mulheres, em 2019 (INCA, 2020). Ministério da Saúde, Brasília – DF, 2019. Acesso em: abr. 2023.

CAMPOS, A. A. L.; NEVES, F. S.; DUQUE, K. C. D Fatores Associados ao Risco de Alterações no Exame Citopatológico do Colo do Útero. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 8, p. 2330, 2018. Acesso em: out. 2023.

COSTA, F.K.M; WEIGERT, S. P; BURCI, L; NASCIMENTO, K. F. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista gestão e saúde.RGS**, v. 1, p. 55-62, 2017. Acesso em: nov. 2023.

DE CARVALHO, K. F.; COSTA, L. M. O.; FRANÇA, R. F. A relação entre HPV e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. **Revista Saúde em Foco**, n. 11, 2019. Acesso em: out. 2023.

DOS SANTOS, L. M.; DA SILVA LIMA, A. K. B. Câncer de colo do útero: papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica. **Temas em saúde**, v. 16, n. 3, p. 470, 2016. Acesso em: out. 2023.

FARIAS, A. C. B; BARBIERI, A. R. Seguimento do câncer de colo de útero: Estudo da continuidade da assistência à paciente em uma região de saúde. **Esc. Anna Nery**, v.20, n. 4, 2016. Acesso em: out. 2023.

FARIA, J. L. de. **Patologia especial**: com aplicações clínicas. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

FERNANDES, L. T. B.; ABREU, S. D. S.; ROMÃO, T. D. A.; ARAUJO, E. M. F.; COSTA, M. B. D. S. Atuação do enfermeiro no gerenciamento do programa de assistência integral à saúde da mulher. **Revista Brasileira de Ciência da Saúde**, v. 20, n. 3, 219-226, 2016. Acesso em: out. 2023.

FERNANDES, N. **Enfermagem e Saúde da Mulher**, São Paulo, Manole, 2007.

FERNANDES, N. M. S. et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 10, p. 1-19, 2019. Acesso em: out. 2023.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica** - 2 Vols: 2 Volumes. V. 1-2, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020, p. 2312.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Dados e Números sobre Câncer do Colo do Útero - Relatório Anual 2022. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Nacional do Câncer, 2022. Acesso em: out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Nacional do Câncer, 2021. Acesso em: nov. 2023.

MELO, M. C. S. C. de; VILELA, F.; SALIMENA, A. M. de O.; OLIVEIRA SOUZA, I. E. de O. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: O Cotidiano da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012. Acesso em: out. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Acesso em: out. 2023.

MOURA, I. J. *et al.* Papel do enfermeiro na prevenção do câncer cervical. **Temas em Saúde**, v. 1, 2016. Acesso em: nov. 2023.

NASCIMENTO, S.V.P. Atribuições Do Enfermeiro Na Atenção Primária Acerca Do Câncer De Colo De Útero E Mama. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 96, n. 39, 2022 e-021304. Acesso em: nov. 2023.

NONATO, T.C.B.; ABREU, W.; FREITAS, B.C. **A importância do exame de papanicolaou no rastreamento do câncer do colo do útero**: uma revisão da literatura. Centro Universitário

Una, 2021. Acesso em: nov. 2023.

PINHO, A. DE A.; FRANÇA-JÚNIOR, I. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolau. **Rev. bras. Saúde matern. infant.**, Recife, v. 3, n. 1, p. 95-112, 2003. Acesso em: out. 2023.

ROCHA, M.G.L. *et al.* Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene**, v. 19, 2018. Acesso em: nov. 2023.

ROSS, J. R.; LEAL, S.M.C.; VIEGAS, K. Rastreamento do Câncer de Colo de Útero e Mama. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11(Supl. 12), p. 5312-20, 2017. Acesso em: out. 2023.

SANTOS, T.; SILVEIRA, M.; REZENDE, H. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino. **Enciclopédia Biosfera**, v. 16, n. 29, 2019. Acesso em: nov. 2023.

SILVA, T.R. *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidade básica de saúde enfatizando o acolhimento. **Múltiplos acessos**, v. 3, n. 1, 2018. Acesso em: nov. 2023.

SOUSA, G. F.; CAVALCANTI, D. F. M. S. A importância do profissional da enfermagem na prevenção do câncer do colo de útero na saúde da mulher. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 14, n. 2, p. 1128-1135, 2016. Acesso em: nov. 2023.

TALLON, B.; MONTEIRO, D.; SOARES, L.; RODRIGUES, N.; MORGADO, F. Tendências da mortalidade por câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012-2016). **Saúde em Debate**, n. 44, p. 362-371, 2020. Acesso em out. 2023.